

# Adesão a terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas pela pessoa com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)



**SÍLVIA VIEIRA;** Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Portugal; Enfermeira; Mestrado;  
✉ [silvia\\_vieira3@hotmail.com](mailto:silvia_vieira3@hotmail.com)

**CELESTE BASTOS;** ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Professora Adjunta; Doutoramento;  
✉ [cbastos@esenf.pt](mailto:cbastos@esenf.pt)

**LÍGIA LIMA;** ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Professora Coordenadora; Doutoramento;  
✉ [ligia@esenf.pt](mailto:ligia@esenf.pt)

**I. Introdução e objetivos:** A DPOC é uma doença crónica, progressiva e incapacitante, caracterizada pela presença de sintomas respiratórios persistentes e diminuição da energia. A pessoa com DPOC está sujeita a um regime terapêutico complexo para controlar a sua condição clínica. O estudo tem como objetivo avaliar a adesão a terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas, pela pessoa com DPOC, e avaliar o seu conhecimento sobre a técnica inalatória.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, numa amostra de 45 pessoas, com DPOC. Os participantes apresentavam uma idade média de 71 anos (DP=11,9), eram maioritariamente do sexo masculino, casados e com baixa escolaridade. Instrumento para a recolha de dados: questionário de medidas farmacológicas e não farmacológicas, e questão aberta sobre a técnica inalatória.

**Resultados e Discussão:** A maioria dos participantes refere não fazer exercício físico (75,6%), nem exercícios respiratórios (84,4%), não sabe como controlar a falta de ar (66,7%), nem utiliza técnicas de relaxamento (88,9%), pelo que, não cumprem as indicações para a gestão da doença preconizadas pela GOLD e DGS. Em contrapartida, a maioria refere ter cuidados com a alimen-

tação (80%) e não fumam (86,7%), comportamentos que os estudos identificam como promotores de um melhor controlo da doença. No âmbito das medidas farmacológicas, a maioria dos participantes adere à vacinação contra o vírus *Influenza* (86,7%) e pneumocócica (51,1%), indo ao encontro das indicações para a prevenção da exacerbação da doença. Relativamente aos inaladores, são usados por 32 participantes, em média há 4,2 anos (DP=3). Apesar dos participantes considerarem fácil a aplicação dos inaladores (100%), nem sempre conseguem identificar os dispositivos e quando descrevem a técnica inalatória, apenas um participante cumpre todos os passos, os restantes participantes apresentam várias falhas na autoadministração dos fármacos. Este resultado é referido em outros estudos que apontam erros na técnica inalatória, os quais concorrem para a exacerbação da doença.

**Co. clusões:** O estudo evidencia a baixa adesão ao exercício físico e controlo respiratório, bem como, défice de conhecimentos sobre inaloterapia, aspetos que podem comprometer o controlo da doença. Emerge a necessidade de intervenções de enfermagem centradas no conhecimento sobre o regime terapêutico e o treino da técnica inalatória.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

**DPOC; terapêutica farmacológica; terapêutica não farmacológica; inaladores**